

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F60	--
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Comunidade <i>Mbyá-Guarani</i> em São Miguel Arcanjo
LOCALIDADE	Reserva Indígena Inhacapetum
MUNICÍPIO / UF	São Miguel das Missões/RS

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Coleta
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não foram registradas outras denominações
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Mariano Aguirre/ <i>Karáí Tatendy</i>	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	Nº. 29
OCUPAÇÃO	Professor, artesão, caçador, construtor e agricultor	DATA DE NASCIMENTO	08 de abril de 1962
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

NOME	Bonifacio Ferreira/ <i>Karái Nheery</i>		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	Nº. 13
OCUPAÇÃO	Artesão, caçador, construtor e agricultor	DATA DE NASCIMENTO	04 de outubro de 1942	
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____			

NOME	Félix Martinez/ <i>Karái Tataendy</i>		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	Nº. 32
OCUPAÇÃO	Artesão, caçador, construtor e agricultor	DATA DE NASCIMENTO	06 de março de 1974	
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____			

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

186 – Taquara Mansa 293 – Fruto de guembé 352 – Árvore de onde se extraiu mel 356 – Favos de mel colhido na aldeia

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A coleta é uma atividade que complementa a alimentação, possibilita a elaboração do artesanato e as construções de casas tradicionais e armadilhas do grupo pesquisado. Sua origem é milenar nos <i>Mbyá-Guarani</i> e na Reserva Indígena Inhamatupum ocorre desde a homologação da área para esta etnia. A coleta se dá de forma manual, no caso dos frutos e das ervas, e com machados, facões, facas e enxadas, no caso do mel e das matérias-primas para o artesanato e construções em geral. No caso de coleta alimentar, esta atividade complementa a agricultura e a pesca, no caso da coleta de matérias-primas, a atividade é de vital importância econômica, pois o artesanato somente pode efetuar-se se houver a busca de matérias-primas na mata ciliar da aldeia, ou nas adjacências da reserva quando a sensibilidade de alguns fazendeiros o permite.
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F60

--

Os principais frutos silvestres coletados na *Tekoá Koenju* são o *araticu* (araticum), *yvyra japiro* (cereja), *guavirá* (guaviroba), *mguapyta* (coquinho), *yvaporaity* (guaporati) *narã* (laranja), *yva pytã* (pitanga), *araxa guaçu* (araça), *yvaviju* (guabiju) e o fruto do *guembé* (coletado fora da aldeia e utilizado no *ñemongaraí*, ritual de nominação *Mbyá*), há na aldeia outras frutas silvestres mas segundo a cosmologia *Mbyá* uns frutos são para eles, outros para os animais e ainda há outros que nem os *Mbyá* nem os animais podem comer. O grupo reclama ainda da falta de outros frutos como a jabuticaba, o pêssego, a ameixa e a manga que não existem na área que ocupam. Em termos de matéria-prima, são coletadas na reserva o *takua pekuru* (taquaruçu), o *kuruka'y* (curupi), o *guajayvy* (guajuvira), o louro, o porongo e o cipó do guembé para a realização do artesanato. Também se coletam madeiras como o *ygary* (cedro), a canela, a guajuvira, o *kurupa'y* (anjico), o pessegueiro, a pitangueira, entre muitas outras espécies nativas, todas utilizadas para a queima nas fogueiras das casas, como para construções tradicionais, quais sejam: *opy* (casa de reza), *oó* (casa tradicional) e para a fabricação de armadilhas de caça e pesca.

O *pindó* (palmeira), sagrado para o grupo, é utilizado para a construção dos telhados das casas tradicionais (as folhas), assim como para alimentação (o palmito). Entre os produtos coletados, o mais apreciado, é o mel. Depois de localizar a colméia eles esfregam a folha de uma árvore (o grupo não informou que tipo de árvore era) como repelente contra as abelhas e pegam a colméia inteira consumindo tanto o mel como as favas. Quando a colméia encontra-se dentro das árvores utiliza-se o facão ou o machado para fazer um buraco na árvore e colher a colméia junto com o mel. Há também a coleta de *catiguá* (casca de árvore para tintura), e de *tipó* (folha utilizada para a mesma função). As ervas medicinais são de difícil acesso à pesquisa dado que o grupo não fornece informações sobre sua medicina tradicional, colocando-se esta atividade dentro da dimensão do mistério, respeitando o direito *Mbyá* a preservação e velamento de sua cultura. Porém, algumas mais comuns nos foram desveladas como a camomila, a cidreira, o boldo, o *kurupay* (erva para a cura da gripe, tomada misturada com o kaá, (erva mate), o *pipi* (guiné), excelente para rinite, resfriados e sinusite, as outras como já citado resguardam-se na dimensão do mistério. O aspecto cosmológico da coleta é similar ao da caça e da pesca já que para os *Mbyá* tudo tem espírito, todo dia o grupo reza e agradece, principalmente a *Tupã* (deus das chuvas), pelo crescimento das plantas e como no caso da caça além da reza do grupo que sai para a coleta, o *karaí* também reza para abrir os caminhos da mata e evitar o ataque de animais como o *jaguetaré* (onça), além de muitas das ervas medicinais coletadas passarem por um ritual, dentro da *opy*, onde é utilizada a fumaça do *pety* (tabaco) para a purificação das mesmas.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

A coleta de matéria-prima para o artesanato e construções ocorre na mata ciliar que circunda o rio Inhacapetum. A mata não é de grandes dimensões, ocupando somente os arredores do rio já citado, sendo a maior parte da Área Indígena Inhacapetum composta por campo aberto onde também se coletam algumas ervas e frutos em menor quantidade. A atividade de coleta é constante no grupo e praticada por todos, observa-se que, mesmo quando o grupo não está diretamente realizando esta atividade, a realiza indiretamente, cita-se a título de exemplo, o ato de ir lavar roupa no rio, é comum na volta coletarem aquilo que é encontrado no caminho, podendo ser desde ervas medicinais ou taquaras, até flores e plantas para decoração dos jardins das casas.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

O marco natural é a própria mata ciliar onde se realiza a coleta e o rio Inhacapetum que a atravessa, não havendo para esta atividade marcos edificadas, já que a coleta é realizada manualmente

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

O espaço em si é a própria mata ciliar e em menor escala a área de campo aberto.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE	A atividade da coleta é realizada o ano todo, o que muda é o produto coletado, pois cada um possui sua periodicidade anual, as frutas em sua maioria são coletadas entre a primavera e o verão, o mel e as favas são apanhados das colméias dentro das árvores no outono, as ervas medicinais, as especiarias utilizadas na culinária e as matérias-primas para a elaboração do artesanato e as construções de casas e armadilhas também ocorrem durante todo o período anual, havendo um cuidado com o manejo das mesmas devido a pouca quantidade de mata da Reserva Indígena Inhamatã. Destacando novamente a importância de preservar e salvaguardar as matas para a reprodução total da cultura imaterial desta etnia e a territorialidade livre para os <i>Mbyá-Guarani</i> .
---------------------------	---

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	x

8. BIOGRAFIA

Mariano Aguirre/ <i>Karaí Tataendy</i> nasceu em Tenente Portela no dia 08 de abril de 1962 e mora no município de São Miguel das Missões desde 1998, tendo acampado no parque da fonte com outros <i>Mbyá</i> antes da Terra Indígena Inhamatã ser homologada. Ele é professor, artesão, caçador, pescador e agricultor além de ser construtor, tanto de armadilhas de caça e pesca como de casas tradicionais.
--

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES
A coleta é uma atividade milenar e é anterior à agricultura, complementa a alimentação, possibilita a elaboração do artesanato e as construções de casas tradicionais e armadilhas do grupo pesquisado. Esta forma de fazer é uma característica cultural do grupo e ocorre em todas as aldeias <i>Mbyá-Guarani</i> . A coleta faz parte do <i>nhande rekó</i> (modo de ser) do grupo e é praticada por homens, mulheres e crianças. O sentido, como tudo entre os <i>Mbyá</i> , não está separado da praxis, já que para esta etnia tudo está ligado, tudo possui espírito, sendo assim o usufruto dos produtos que o deus <i>Nanderu</i> oferece aos <i>Mbyá</i> através da natureza é uma forma de religar-se aos deuses, de estar mais próximo do divino, unir o físico ao metafísico. Para os <i>Mbyá</i> estar, viver e alimentar-se da natureza e na natureza é sua forma mais tradicional de vida, o <i>nhande rekó</i> , precisando percorrer as matas para reproduzir esse modo de vida, isto é limitado pela privatização da natureza, motivo que gera os maiores problemas no grupo, afetando sua saúde (não podendo pegar as ervas de cura em matas particulares), sua alimentação, suas manifestações religiosas e artísticas (que envolvem produtos da natureza as vezes não disponíveis nas reservas), ocasionando transformações que o grupo não desejaria, como ter que comprar certos alimentos e matérias-primas nas cidades dos <i>juruá</i> (não-índios), levando-os a produzir artesanato em série como forma de adquirir dinheiro, limitando seu tempo para a reprodução de sua cultura tradicional. Os <i>Mbyá</i> concebem o tempo, como todo o tempo para tudo, enquanto o ocidente tem hora para tudo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

A narrativas sobre a coleta foram transmitidas de forma oral por vários *Mbyá* e sempre destacou-se a diminuição da quantidade de espécies vegetais devido à devastação das matas que os *Juruá* (não-índios), fazem para plantar soja e criar gado e a pouca mobilização que o grupo tem, na procura dos melhores lugares para a realização da coleta, pela privatização da terra ameríndia após a invasão européia e a confinamento dos *Mbyá* em áreas indígenas delimitadas. Foi narrado pelo grupo que todos os vegetais e animais possuem espírito e os *Mbyá* pedem licença aos espíritos dos mesmos para coletar e caçar e agradecendo aos deuses pela fartura da mata e no caso específico do mel, os informantes contaram que *Nanderú* criou o mel para os *Mbyá-Guarani*.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

O grupo executante da coleta exerce uma importante atividade na comunidade, contribuindo com a diversidade alimentar, além de providenciar matéria-prima para a principal atividade econômica da etnia, a saber: a produção de artesanato para a venda. Esta atividade é realizada por homens, mulheres e crianças entre os *Mbyá-Guarani*.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Sair à mata ciliar	O grupo vai à mata ciliar coletar frutos, mel, plantas medicinais, ervas, matéria-prima para a elaboração de artesanato e construções em geral, além de madeiras para as fogueiras
Alimentação, produção de artesanato, construções e medicina tradicional	Os produtos coletados na mata ciliar da <i>Tekoá Koenju</i> são utilizados para a complementação e diversificação da alimentação dos <i>Mbyá</i> , para a construção de casas tradicionais, armadilhas, outros tipos de utensílios, para a elaboração do artesanato e para uso na medicina tradicional
Comercialização do artesanato	De todos os produtos coletados na mata ciliar da reserva somente as matérias-primas utilizadas na manufatura do artesanato é que acabam sendo comercializados, todos os demais produtos coletados são uso e benefício dos <i>Mbyá</i> .

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Mestre	Bonifácio Ferreira/ <i>Karai Nheery</i> , é o mais experientes dos participantes etnografados, nascido em 1942, na República Argentina, Província de Misiones, aldeia <i>Cuñapirú</i> , é casado com Miguela Escobar e tem dez filhos, mora a três anos na Reserva Indígena Inhacapeum e além de participar das coletas, fabrica armadilhas, é <i>ogapúá</i> (o que levanta a casa <i>Mbyá-Guarani</i>), é artesão e agricultor.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

Mestre	Mariano Aguirre/ <i>Karaí Tataendy</i> , é aprendiz de Bonifácio, nascido no Brasil em Tenente Portela no dia oito de abril de 1962, é casado e tem nove filhos, mora na Reserva desde sua criação em 2001, além de participar da coleta, é construtor, artesão, caçador, agricultor e professor da escola bilíngüe da Reserva Indígena Inhamatã.
Mestre	Félix Martinez/ <i>Karaí Tataendy</i> , é aprendiz de Bonifácio, nascido no Brasil, Estado de Rio Grande do Sul, Município de Viamão na aldeia do Cantagalo, no dia seis de março de 1974, é casado e tem três filhos, mora na Reserva desde 2002, e além de participar da coleta, é construtor, caçador, artesão e agricultor.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	Entre as frutas destacam-se o <i>araticu</i> (araticum), <i>pitanga</i> , <i>guavirá</i> (guaviroba), <i>mguapyta</i> (coquinho), <i>narã</i> (laranja), o fruto do <i>guembé</i> , para a produção de artesanato, a taquara, o <i>kuruika'y</i> (curupi), a guajuvira, o louro, o porongo e o cipó do <i>guembé</i> , também se coletam madeiras como o cedro, a canela, a guajuvira, o angico, o pessegueiro e a pitangueira para as fogueiras, uma variedade de ervas medicinais e o mel.
QUEM PROVÊ	Segundo a cosmologia <i>Mbyá-Guarani</i> o deus <i>Ñanderú</i> provê tudo, pois ele está em toda a natureza.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A função da coleta é prover alimento para o grupo, matérias-primas e estando em contato com a natureza também se está em contato com as divindades da cosmologia <i>Mbyá-Guarani</i> .
DISPONIBILIDADE	A disponibilidade dos produtos da coleta é limitada porque não é permitido aos <i>Mbyá</i> circular livremente, para realizar a coleta, nas matas devido à privatização da natureza.

10.5.FERRAMENTAS DE TRABALHO	
.	
DESCRIÇÃO	Facões, facas, canivetes, enxadas e machados
QUEM PROVÊ	O próprio grupo possui ferramentas ou são compradas no comércio, ou ainda, às vezes são trocadas por artesanato.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A sua função é a de facilitar o trabalho.
DISPONIBILIDADE	Todas as famílias da Reserva possuem suas ferramentas.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS
Sem referências

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS
Sem referências

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

10.8. TRAJES E ADEREÇOS
Sem referências

10.9. DANÇAS
Sem referências

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES
Sem referências

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS
Sem referências

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO
Sem referências

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☒ VENDE ☐ TROCA ☐ OUTRO ☐ ESPECIFICAR	
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☒
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒ INTERMEDIÁRIO ☐ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Sem referências

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO					
DENOMINAÇÃO	CÓDIGO					
Lugar <i>Tekoá Koenju</i>	Anexo de bens culturais: A3.2 nº 04 Ficha de Identificação de bens:					
	RS	01	02	06	F50	01

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Sem referência

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
CHAMORRO, Graciela. "Kurusu Ñe'engatu, palabras que la história no podría olvidar. Asunción: Editora Litocolor, 1995. GEERTZ, Clifford. "O saber local". Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 2002. LÉVI-STRAUSS, Claude. "O pensamento selvagem". Campinas: Papirus Editora, 2002. SOUZA, José Otavio Catafesto de. "Uma introdução ao sistema técnico-econômico guarani." Dissertação (mestrado em Antropologia Social) – PPGAS/UFRGS: Porto Alegre, 1987 TEMPASS, Martin César. "Orerémbiú: a relação das práticas alimentares e seus significados com a identidade étnica e a cosmologia Mbyá-Guarani." Dissertação (mestrado em Antropologia Social) – PPGAS/UFRGS; Porto Alegre, 2005.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Não há registros sonoros nem audiovisuais da atividade da coleta

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Anexo 2: Registros Audiovisuais – Fotografias e artes visuais nºs: 186; 187; 188; 189; 190; 191; 192; 287; 288; 289; 290; 291; 292; 293; 294; 295; 296; 297; 298; 299; 352; 353; 354. 355; 356; 357; 583; 584; 585; 586; 587; 588; 589; 590; 591; 834; 835.

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Deve-se salvaguardar a mata como Patrimônio Imaterial, desta forma haverá produtos para a coleta em abundância podendo realizar-se sem perigo de devastação da natureza.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Sem referência

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Sem referência

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Não foram utilizados questionários e os dados foram obtidos pela metodologia de pesquisa baseada na observação participante – técnica antropológica de coleta de informações – e conversas informais no convívio com os Mbyá-guarani, além da pesquisa bibliográfica.				
PESQUISADOR(ES)	Adrián Campaña Alesandro Carlos Eduardo de Moraes				
SUPERVISOR	José Otavio Catafesto de Souza				
REDATOR	Adrián Campaña Alesandro				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Beatriz Muniz Freire				11/09/2006